


## **SEÇÃO ARTIGOS**

**As xananas da praça:  
um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil  
Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN)**

**The xananas of the square:  
a brief study on the identities in the micro-territory of prostitution in the Gentil Ferreira  
square in the neighborhood of Alecrim (Natal/RN)**

**Las xananas de la plaza:  
Un breve estudio sobre las identidades en el microterritorio de la prostitución en la  
plaza Gentil Ferreira en el barrio de Alecrim (Natal/RN)**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v12i25.63280>

 [Anne Isabelita Sabino de Mendonça Costa](#)<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),  
Rio Grande do Norte, Brasil  
e-mail: [prof.isabelita@gmail.com](mailto:prof.isabelita@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo foi o resultado de uma pesquisa individual realizada como membro do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O estudo teve como objetivo principal formular a compreensão das identidades das profissionais do sexo, atuantes no microterritório da Praça Gentil Ferreira, no bairro Alecrim, em Natal/RN. Destaca-se que o trabalho tem um viés, majoritariamente, qualitativo e, para o seu desenvolvimento, foram executados o levantamento bibliográfico, as visitas a campo para as observações e execução de entrevistas semiestruturadas com seis interlocutores. No que diz respeito aos resultados observados, notamos a complexidade das interações socioespaciais existentes nesse microterritório, em junção às questões temporais na construção da identidade e as relações de poder com os atores do espaço vivido.

### **Palavras-chave**

Identidade e microterritório; Profissionais do sexo; Relações de poder.

---

<sup>1</sup> Professora da Educação Básica da Secretaria da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC). Graduada em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# **Ensaios de Geografia**

## **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

### **Abstract**

The present article is the result of an individual research conducted as a member of the Tutorial Education Program (PET) within the Geography course at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The study aimed primarily to formulate an understanding of the identities of sex workers operating in the micro-territory of Praça Gentil Ferreira, located in the Alecrim neighborhood of Natal/RN. It is worth noting that this work is predominantly qualitative in nature, and to carry it out, a literature review was conducted, field visits were made for observations, and semi-structured interviews were conducted with six participants. Regarding the observed results, we have noted the complexity of the socio-spatial relationships existing in this micro-territory concerning temporal aspects in identity formation and power dynamics with the actors within the lived space.

### **Keywords**

Identity and micro-territory; Sex workers; Power relations.

### **Resumen**

Este artículo fue el resultado de una investigación individual realizada como miembro del Programa de Educación Tutorial (PET) del curso de Geografía de la Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). El objetivo principal de este estudio fue formular la comprensión de las identidades de las trabajadoras sexuales, que actúan en el microterritorio de la Praça Gentil Ferreira, en el barrio de Alecrim, en Natal/RN. Cabe destacar que el trabajo tiene un sesgo, mayormente cualitativo, y para su elaboración, se realizó el levantamiento bibliográfico, las visitas de campo para las observaciones y realización de entrevistas semiestructuradas con seis interlocutores. En relación con los resultados observados, observamos la complejidad de las relaciones socioespaciales existentes en este microterritorio en relación con las cuestiones temporales en la construcción de la identidad y las relaciones de poder con los actores del espacio vivido.

### **Palabras clave**

Identidad y microterritorio; Trabajadoras sexuales; Relaciones de poder.

## **Introdução**

De antemão, apresenta-se a demanda para o esclarecimento da palavra “xanana”. Esta é um substantivo próprio atribuído a uma planta tropical, ornamental, comestível e medicinal, com o nome científico *Turnera Subulata*, considerada símbolo da cidade do Natal. Conforme afirma Aloufa (2002), o poeta Diógenes da Cunha Lima já defendia esta inflorescência como representação poética da capital potiguar devido às suas características, dentre elas: a resistência, persistência, beleza e fortaleza. Ao passearmos pela cidade, em muitos becos, avenidas e vielas, é possível percebermos a existência das xananas que resistem, bravamente, às mais adversas condições: são manifestações de tenacidade e obstinação. Diante do exposto, como um recurso poético, destaca-se a iminente similitude entre a resiliente flor e as profissionais do sexo que trabalham na praça Gentil Ferreira.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Um dos conceitos-chave da Geografia é o território, fundamental para a compreensão das relações de poder que se estabelecem em uma determinada parcela do espaço geográfico. É importante ressaltar que tal conceito é objeto de distintas definições e conceituações. Desta forma, infere-se que o território é construído não somente por suas fronteiras, sejam elas visíveis ou invisíveis, oficiais ou não, mas também pelas relações simbólicas, estruturais e, como dito anteriormente, de poder, revelando, assim, a sua dinamicidade (Raffestin, 1993; Haesbaert, 1997; Sack, 1986 e Santos, 2002).

Face a isso, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa, realizada em 2022, voltada para a compreensão das identidades das profissionais do sexo atuantes na praça Gentil Ferreira, esta enquanto um território situado no bairro do Alecrim, no Natal/RN. Um dos nossos intuitos foi tornar visíveis aqueles grupos pouco analisados na produção científica geográfica, como postula Silva (2009b), contribuindo, assim, com os estudos sobre as mulheres e suas sexualidades.

Nesse sentido, para atingir o intuito do nosso estudo, é preciso, primeiramente, compreendermos o território. Com isso, foi fundamental o estudo sobre as diferentes abordagens existentes acerca desse conceito. No levantamento bibliográfico, destacamos alguns teóricos como Raffestin (1993), Haesbaert (1997), Sack (1986), Santos (2002) e outros intelectuais que referenciaram tal definição. Em vista disso, buscamos trabalhos que discutem esta formulação e a territorialidade, em diferentes perspectivas, as quais contribuem de forma significativa para alcançarmos o objetivo deste artigo.

Além da questão territorial, há uma marca relevante em nosso trabalho: as temáticas de gênero e sexualidade. Tratar sobre esses assuntos, dentro das Ciências Geográficas, se torna excessivamente dificultoso, haja vista a temática sexual ser escassamente abordada geograficamente (Lopes, 2024). Mesmo diante das dificuldades que se apresentam no recorte identidade-território-gênero, a Geografia nacional conta com estudiosos de destaque nas temáticas, como Miguel Ângelo Ribeiro (1998), Joseli Maria Silva (2009a; 2009b), Márcio José Ornat (2012) e Benhur Costa (2010; 2017), entre outros que vêm contribuindo com a abordagem metodológica para que o tradicional e consolidado conceito de território seja redefinido e incorporado às questões de gênero (Silva, 2009a).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O intuito desta pesquisa refere-se, portanto, à realização de um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição feminina na Praça Gentil Ferreira, situada no bairro do Alecrim, importante centro de comércio popular na zona leste da capital norte-riograndense. Metodologicamente, as principais questões de partida foram: Como se deu a construção dessa identidade das profissionais do sexo e do seu microterritório? Que fatores foram responsáveis pela sua delimitação? Como é delineada a prática dessa atividade na praça?

Desse modo, a fim de alcançarmos a meta principal do estudo, foi necessário compreender a formação e a dinâmica do bairro em que a praça está localizada, o perfil socioeconômico das mulheres que nela trabalham com atividades sexuais remuneradas e analisar a dinâmica estabelecida pelas denominadas xananas, dentro desse microterritório. Assim, foi possível perceber que há uma identificação dessas trabalhadoras com essa parte do espaço geográfico, corroborando Santos (2002) quando este afirma que o território é o lugar onde a história humana plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência. Além disso, foram observados os fatores que contribuíram para a sua construção e parte da dinâmica das relações socioespaciais que se estabelecem no local.

Para tanto, utilizou-se de pesquisas bibliográficas, além de visitas a campo para observação e a realização das entrevistas semiestruturadas, sendo essas as ferramentas fundamentais para alcançarmos os objetivos propostos. Estruturalmente, o trabalho está configurado da seguinte forma: na primeira seção, abordaremos algumas perspectivas sobre o conceito, sob a ótica de autores já supracitados. Esta foi subdividida em uma segunda subseção, na qual, de forma breve, caracterizamos, o bairro e a praça. Na segunda seção, foram abordadas as questões realizadas durante as entrevistas e as análises feitas a partir delas, em que foi possível compreender sua construção territorial e identitária. Por último, realizamos algumas considerações a partir dos dados teórico-empíricos.

### **Metodologia**

Destaca-se, primeiramente, que o nosso estudo tem um viés, predominantemente, qualitativo. Para a realização deste trabalho e uma compreensão mais ampliada sobre o conceito basilar abordado, foi essencial o levantamento bibliográfico, uma vez que este tipo de pesquisa é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

artigos científicos” (Gil, 2006, p. 65). Em relação aos levantamentos bibliográficos, é importante destacar que um trabalho com esse perfil de gêneros e sexualidades é mais familiar aos antropólogos, sociólogos e historiadores (Matos; Ribeiro, 1995). Segundo a investigação realizada por Silva, Santos e Almeida (2021), a situação se torna mais crítica quando aplicado o recorte regional. Há no Nordeste poucos trabalhos na Geografia com essas temáticas. Investigando as teses e dissertações dos Programas de pós-graduação, nos repositórios online das principais universidades federais do Nordeste e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os cientistas demonstraram que a Universidade Federal da Paraíba é a que mais concentra trabalhos nesta área: até o ano de 2021, contava com doze dissertações e uma tese de doutorado sobre as temáticas (Silva; Santos; Almeida, 2021).

Apesar dos tímidos avanços, o estudo de grupos sociais invisibilizados é bastante árduo, uma vez que os registros documentais não são tão facilmente detectáveis, acessíveis e intercambiáveis (Silva, 2009a). Contudo, apesar das dificuldades mencionadas, e influenciados pela Geografia anglo-saxônica, há pesquisadores que embasam essa nova forma de conceber e praticar a Geografia (Silva, 2009a).

Além da bibliometria, realizamos visitas a campo para as observações da área e realizações de entrevistas semiestruturadas, nas quais o pesquisador deve formular questões e aplicá-las diretamente ao investigado. No processo de diálogo com os interlocutores, deve-se levar em conta a integração entre a mente racional e o corpo que sente, um duplo vínculo entre o material e o discursivo (Silva, 2009a). Desta forma, conjecturamos que há a possibilidade de uma maior interação social cuja fonte de informação está na pessoa entrevistada (Gil, 2006, p. 117).

Sendo assim, foi elaborado um roteiro dividido em duas partes: uma com o objetivo de caracterizar o entrevistado e outra com questões próprias da pesquisa. As indagações constituíram-se como um norte para a realização das entrevistas, uma vez que outras questões surgiram durante a sua aplicação. Temos, neste caso, a defesa de que o processo investigativo contém em si a possibilidade de que vários elementos, que se influenciam mutuamente, sejam considerados de forma mais relacional e reflexiva (Silva, 2009a, p. 6).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Para alcançarmos nosso planejamento, optou-se por uma pesquisa explicativa, já que, conforme Gil (2006, p. 44), “determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de estudo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, por que explica a razão e o porquê das coisas”.

## **Território: Algumas Perspectivas**

A discussão e análise sobre o território são fundamentais para o embasamento desta pesquisa. Por se tratar de um conceito que tem como sustentáculo, para a sua compreensão, as relações de poder e do uso do espaço pela sociedade, independentemente da corrente filosófica que o discuta, já que:

A partir da década de 1970, sobretudo, os debates sobre as concepções de território e territorialidade emergiram na geografia, especialmente, devido às transformações que ocorreram na sociedade em função das novas formas de organização sócio-espacial que delimitam, agenciam, controlam pessoas, informações, fluxos, fenômenos e idéias. Neste contexto complexo, as concepções de território e territorialidade são diversas, com diferentes enfoques, dependendo de cada autor que as desenvolve (Plein *et al.*, 2009, p. 47).

Mesmo diante dos vários enfoques existentes, delimitaremos nossas discussões sobre o conceito visado de acordo com as reflexões, principalmente, dos autores Raffestin (1993), Haesbaert (1997), Sack (1986) e Santos (2002). A partir dos seus pressupostos, defendemos que o território é abordado sob uma perspectiva da vivência e cultura. Apesar dos teóricos apresentarem concepções diferentes sobre o mesmo conteúdo, todos enriqueceram e contribuíram para o nosso embasamento. Assim:

Cada autor, dependendo da sua linha de trabalho e de suas concepções metodológicas, dá ênfase a alguns aspectos dentro do território, seja o aspecto econômico, político e cultural ou o entrelaçamento destes fatores, para explicar o conceito e a dinâmica de um espaço que está sempre em construção (Bordo, 2010, p. 5).

Destacamos algumas dessas concepções de território a fim de possibilitar uma melhor compreensão sobre essas diversas abordagens, mesmo que de forma breve. Plein (2009) ressalta que uma abordagem territorial que fosse, também, da territorialidade, tornou-se indispensável para se entender e relacionar a teoria geográfica com os acontecimentos da vida. Para o autor, esses conceitos estão interligados a diversas situações cotidianas: desde escalas geográficas “maiores” a “menores”, ou seja, os eventos diários. No caso específico da atividade da

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). *Revista Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## **Ensaios de Geografia**

Essays of Geography | POSGEO-UFF

prostituição, trabalhar pelo recorte do conceito de território é possível, pois a atividade citada constitui o estabelecimento de uma relação de poder, e os profissionais da área estabelecem um território onde se desenvolve a prostituição (Matos; Ribeiro, 1995).

Como dito anteriormente, as relações de poder são inerentes ao território. Por isso, Sack (*apud* Plein, 2009, p. 52) ressalta que “para haver um território é preciso haver uma delimitação de área, um controle e uma forma de poder”. Relacionando com os ideais de Sack (1986), a forma de controle será a territorialidade, ou seja, o meio pelo qual um grupo ou indivíduo utiliza para manter o domínio sobre essa área delimitada. Sob essa perspectiva, podemos realizar a seguinte indagação: qual será a (micro)territorialidade que as prostitutas da Praça Gentil Ferreira utilizam para dominarem o seu (micro)território?

Para Sack, essa territorialidade em investigação possuirá três características fundamentais, que tratam: da classificação da área, comunicação e, por último, a forma de coação ou controle. A primeira refere-se às características que fazem parte desse território, ou seja, aquilo que pertence a ele. A segunda apresentará uma forma simbólica de declaração sobre a posse do território e a última trata-se do modo como esse território é dominado.

Outra contribuição sobre o entendimento do território é a de Raffestin (1993), que faz uma distinção bastante clara sobre espaço e território — conceitos muitas vezes utilizados como sinônimos. Contudo, para o autor, o espaço antecede o território. Sendo assim:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço (Raffestin, 1993, p. 143).

Mais uma vez, podemos perceber a apropriação e a relação de poder como partes fundamentais do conceito de território. Esse ponto deve ser bem esclarecido, pois, para entender a construção do território da prostituição no *locus* de pesquisa, é primordial a compreensão sobre a pertinência e a relação de poder que se estabelecem nesse espaço.

Sobre a temática, Raffestin (1993) também discorre sobre a territorialidade que, para o intelectual, “se manifesta em todas as escalas espaciais e sociais; ela é consubstancial a todas as relações e seria possível dizer que, de certa forma, é a ‘face vivida’ da ‘face agida’ do poder” (Raffestin, 1993, p. 162). Um exemplo pode ser observado no setor da saúde, no qual o conceito de território é amplamente utilizado e seu significado está relacionado aos pressupostos da

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Geografia, mas com uma ênfase na promoção de saúde e prevenção. O território em saúde é realizado de modo horizontal formando a rede de serviços que deve ser ofertada pelo Estado a todo e qualquer cidadão como direito de cidadania (Gondim; Monken, 2009).

O território, assim, é estudado por diversas vertentes que, conforme explicado por Haesbaert (2006), podem apresentar um caráter mais naturalista ou uma dimensão política ou simbólica. No caso dessa última, segundo Haesbaert (2006, p. 120), o território é visto como “[...] uma apropriação simbólica, especialmente através das identidades territoriais, ou seja, da identificação que determinados grupos sociais desenvolvem com seus ‘espaços vividos’”. Nesse sentido, devemos enfatizar que as práticas sociais são as pontes principais para entendermos o território sob essa perspectiva, uma vez que se trata de uma área onde se dará o delinear dessa prática. Assim sendo, o território nada mais é do que a manifestação geográfica dessa territorialidade, através dos seus limites que se dão de modo diferenciado (Ribeiro, 1998).

Por questões metodológicas e conceituais, foi relevante para o nosso trabalho debruçar-se sobre território, conceito basilar na Geografia. Contudo, estudar a construção do território da prostituição na Praça Gentil Ferreira é um ato bastante peculiar, sobretudo, por se tratar de um espaço onde podem ser percebidos diversos grupos sociais e pelo fato de que essa prostituição acontece, como poderemos ver mais adiante, sem seguir o padrão apresentado pela maioria dos grupos que praticam essa mesma atividade.

Com essas constatações brevemente apresentadas, e partindo do conceito simbólico-cultural de território, reforçadas pelo recorte de gênero e sexualidade, além do uso da escala tendo em consideração o tamanho do recorte espacial, optamos em nosso trabalho pelo micro, pelo local, pontual (Neto, 2022).

São nos microterritórios que ocorrem microterritorialidades, ações de domínio do espaço social que se apresentam nos comportamentos corporais e nas manifestações grupais (Costa, 2017). Assim, acreditamos melhor ilustrar nossos estudos sobre as interações sociais que constituem e ocorrem na praça Gentil Ferreira. Entretanto, antes de tudo, torna-se necessário realizarmos uma caracterização histórica e espacial da Praça Gentil Ferreira. Desse modo, compreenderemos melhor os resultados que nos são apresentados na atualidade, a partir dos quais poderemos perceber e entender os acontecimentos que contribuíram para a (re)produção do microterritório.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

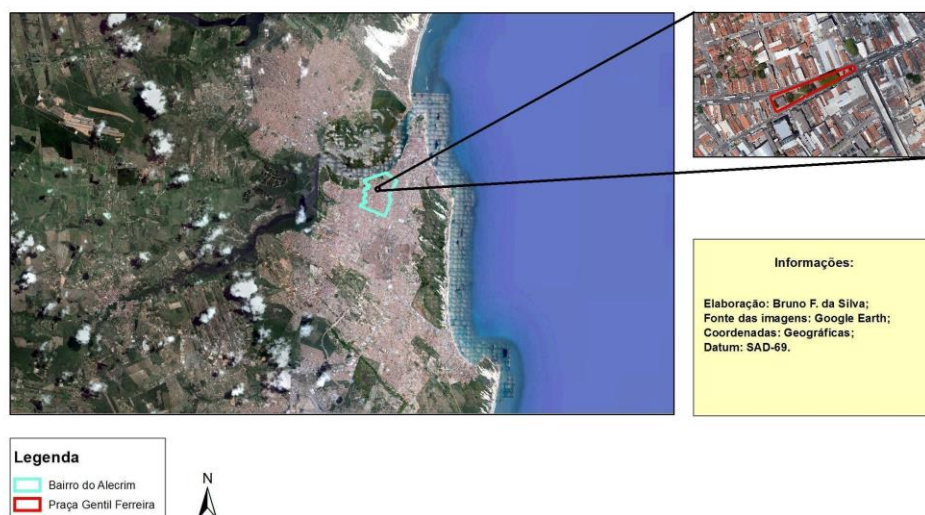


## A praça Gentil Ferreira: uma construção histórica e espacial.

A Praça Gentil Ferreira é também conhecida, popularmente, como a *Praça do Relógio do Alecrim*, e destaca-se como uma das mais movimentadas de Natal. Isso se dá, principalmente, em virtude da sua localização, estabelecida no centro de um dos principais locais comerciais da capital, o bairro do Alecrim (Figura 1). A praça é rodeada por lojas, diversos vendedores ambulantes, além de moradores e dos próprios consumidores que lhe atribuem essa enorme dinâmica.

**Figura 1** – Bairros de Natal/RN, em destaque o bairro do Alecrim, 2022.

Localização do Bairro do Alecrim e da Praça Gentil Ferreira



**Fonte:** Google Earth (2022).

A atividade comercial, formal e informal, é a principal característica do bairro do Alecrim, cuja localização geográfica faz desse local uma área privilegiada para o comércio, uma vez que se trata de um espaço que interliga as diversas regiões da cidade, favorecendo, assim, o grande fluxo, sobretudo de pessoas no bairro (Lucena; Santos, 2011). Esse movimento chega a ser de, aproximadamente, 3 milhões de pessoas mensalmente (Diário de Natal, 2011). Essa dinâmica e sua importância para a cidade estão expressos no jornal local:

O quadrado que forma o maior centro comercial do Rio Grande do Norte foi palco de inúmeros artistas, abrigou cinco cinemas, é endereço do teatro Sandoval Wanderley,

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

da Base Naval e onde foram sediados vários clubes sociais. Depois do cemitério foi construído na área o Grupo Escolar Frei Miguelinho (1913), a Igreja de São Pedro (1919), o Hospital Policlínica do Alecrim (1934) e o Relógio do Alecrim (1965), localizado na Praça Gentil Ferreira e palco de eventos populares, artísticos, religiosos e atos políticos (Diário de Natal, 2011).

A dinâmica existente nesse bairro é enorme e a sua importância como centro comercial para o estado é inquestionável. A praça, como um dos elementos fundamentais desse território, também se apresenta com as mesmas características. Além disso, ainda é possível ressaltar que muitos lugares da boemia que marcaram o bairro durante a década de 1980, ainda resistem ao tempo. Assim, temos que:

O bairro teve, em sua história, como um dos principais pontos de encontro o bar Quitandinha na Praça Gentil Ferreira, local de “bate papo”, onde boêmios varavam as madrugadas, desde a época da II Guerra Mundial. O bairro ainda tem como marca registrada o comércio de produtos populares, com sapatarias, lojas de tecidos, produtos agrícolas e as barbearias, que resistem ao tempo. Há bares e esquinas com jogo do bicho, uma tradição do lugar (SEMURB, 2007).

Segundo Cunha (1982), esse é o “Bairro do Povão”. Esse termo representa bem a popularidade que o local tem, já que o comércio realizado no território, principalmente, é bastante popular. Tal fato explica também a presença acentuada das camadas sociais mais pobres. Por conseguinte, sua história mostra o quanto importante o Alecrim é, não apenas para Natal, mas para todo o estado do Rio Grande do Norte.

Segundo Marinho (2003, p. 146), a Praça Gentil Ferreira foi destinada à população alecrinense como mais um local de lazer, no “coração do Alecrim”, sendo sua inauguração esperada com muita alegria pelo povo. (Figura 2). Palco de inúmeros acontecimentos históricos para a cidade de Natal, a praça toma proporções significativas para a cidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

**Figura 2** – Praça Gentil Ferreira, bairro do Alecrim



**Fonte:** Canindé Soares (2024). Disponível em: <https://canindesoares.com/prefeitura-entrega-obras-da-praca-gentil-ferreira-nesta-sexta-feira> Acesso em: 29 de agosto de 2024.

O local constituiu-se como um espaço de lazer durante as primeiras décadas após sua construção, em meados da década de 1930. Alguns anos depois, a praça torna-se o território de diversos “personagens indesejáveis” perante a sociedade, tais como as prostitutas e homossexuais. Conforme Marinho (2003), os “desviantes” viriam a ser retirados da localidade por meio de uma espécie de “limpeza” (higienização social), realizada pelo poder público na década de 1980. Entretanto, a falta de fiscalização favorece o retorno dessas pessoas à praça.

Independentemente de como a sociedade da época, ou até mesmo atualmente, veja essas pessoas, sabemos que esses indivíduos constituem elementos significativos e complexos da praça, que se tornou o lugar das práticas e desses personagens repudiados.

### **O microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira e a identidade**

Na Praça Gentil Ferreira, *locus* desta pesquisa, foi possível observar a existência de vários grupos distintos, onde encontra-se o local dos idosos, dos vendedores ambulantes, engraxates e o das prostitutas. Segundo Raffestin (1993, *apud* Costa, 2017), a praça é o espaço social e o território, o que gera a apropriação dessa mesma área. Tal espaço social, pensado e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaio de Geografia***

**Essays of Geography | POSGEO-UFF**

projetado pelo poder público, permite diferentes formas de apropriação, seja ela de configuração formal, à qual foi propositada sua construção, ou informal, como a que encontramos no nosso local de estudo.

Para esse ato de ocupação informal feita pelos corpos nos espaços sociais, Costa (2017 p. 17) conceituou de microterritorializações. Assim sendo, “temos um espaço social, que é expresso por múltiplas microterritorializações” (Costa, 2010 p. 11). A lógica dessa convivência é a mistura de vários tipos estéticos e comportamentais que compartilham o mesmo espaço (Costa, 2017), um espaço marcado por uma complexidade que apenas pode ser entendida a partir de uma análise mais atenta do local.

Em suma, concebemos a praça Gentil Ferreira como um espaço planejado, sendo um local homogêneo e ordenado, apropriado por vários grupos distintos, formados por processos socioculturais identitários divergentes (Costa, 2017). Diante desse espaço social expresso por diversas microterritorializações, o microterritório das profissionais do sexo é o que nos interessa. Mas, antes que possamos falar sobre como se desenvolve a prática, é fundamental entendermos o espaço ao qual estamos nos referindo.

Em busca de uma maior compreensão do microterritório da prostituição na praça, procuramos, em campo, conversar com as mulheres que trabalham como prostitutas, com o objetivo de identificar, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, como se estabelecem as práticas sociais exercidas nesse espaço social. Dessa forma, o método utilizado na entrevista foi o *snowball*. Tal escolha, comunga com a metodologia dialética da microterritorialização que defende uma empatia, a presença do entrevistador e o lembrete do distanciamento científico (Costa, 2017). As entrevistas foram aplicadas, na primeira visita realizada *in locus*, com o auxílio da líder da associação dos moradores, das profissionais do sexo e congêneres do Rio Grande do Norte (ASPRORN). A partir dessa liderança, as outras profissionais apresentavam-se e indicavam as demais, recrutando os outros sujeitos para a entrevista (Baldin; Munhoz, 2011).

O roteiro foi estruturado em duas seções de blocos temáticos flexíveis. Na primeira seção, tratamos de identificar o perfil socioeconômico das mesmas e na segunda abordamos questões da pesquisa.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Assim, a partir da primeira parte do roteiro, identificamos que as mulheres que foram entrevistadas apresentavam o seguinte perfil:

- Idades entre 20 e 50 anos;
- O grau de escolaridade baixo;
- Moravam em bairros periféricos; muitas tinham filhos, de baixa renda e uma delas é casada.

Essas características são fundamentais para que se possa compreender o perfil socioeconômico dessas mulheres. Dessa forma, considerando as diferenças de idade existentes, pode-se perceber que há um comportamento distinto entre as mulheres mais velhas e as mais novas. Como marcas de distinção etária destaca-se o modo de se vestir, uma vez que as mulheres mais velhas não mostram o corpo, porém utilizam mais adornos como óculos escuros, maquiagem e brincos mais chamativos.

Por sua vez, as mais jovens utilizavam roupas mais curtas e decotadas. Foi possível deduzir que tal distinção se realiza em função da influência da própria idade sobre o corpo, uma vez que, culturalmente, é concebida pela sociedade a valorização da beleza de um corpo mais jovem em detrimento do mais velho. Perante o exposto, é observado que as ações performáticas de gênero podem ser realizadas por corpos dissonantes do modelo “esperado”. O espaço, nesse sentido, compõe o gênero performático, mas também os atos subjetivados que se diferenciam do ideal de gênero, jamais realizável em sua concretude (Silva, 2009b). Nesta perspectiva mutante, pertencente à construção e reconstrução ao gênero nas relações humanas, o espaço é fundamental.

Acerca das outras características, a questão étnico-racial, o grau de escolaridade e a renda baixa, refletem, por exemplo, a própria escolha do local de trabalho e o perfil dos clientes que elas possuem, estes que detalharemos mais à frente. Outro dado observado, e por demais importante, foi que todas as entrevistadas eram mães, porém somente uma era casada, e mesmo assim, o companheiro se encontrava preso, demonstrando a necessidade eminente de renda. Na segunda parte da pesquisa, busca-se compreender como se dá o microterritório da prostituição na praça, onde foi possível identificar que essas mulheres possuem um local delimitado dentro da praça.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## ***Ensaios de Geografia***

Essays of Geography | POSGEO-UFF

É preciso salientar, como na seção anterior, que há uma distinção entre território como *instrumento de poder*, quase sempre referindo-se ao caráter estatal, e território como *espaço de identidade cultural* e multiculturalista, incluindo os diferentes tipos de territorialidade moldados por cada cultura (Haesbaert, 1997). Isso é, justamente, o que se aplica ao microterritório das prostitutas, ou seja, há uma identidade cultural das xananas com a praça, sob diversas perspectivas. “As microterritorializações se constituem, neste caso, como ocupação de um ‘pedaço’ de uma praça” (Costa, 2017, p. 23), uma apropriação do espaço urbano na perspectiva cultural que reproduz coletivamente uma identidade estigmatizada socialmente.

É relevante destacar marcas identitárias importantes em nosso estudo: mulheres cisgênero, a faixa etária, a pobreza e a questão étnica. Ao tratarmos sobre esta construção da identidade social, elucidaremos um conceito que surge dentro da psicologia social. Para Tajfel (*apud* Fernandes e Pereira, 2018, p. 35) “a identidade social pode ser definida como o conjunto formado pelo autoconceito do indivíduo, sua pertença grupal e a valorização atribuída a esta pertença”. Desta forma, existe a busca pela compreensão das pessoas que se unem em grupos em virtude de uma determinada característica com o objetivo que este agrupamento seja reconhecido como tal. Uma vez afirmado que há uma questão de identidade dessas mulheres com o microterritório e com o espaço social (a praça), podemos conceber que tal conexão ganha embasamento ao ser observado o perfil socioeconômico das profissionais, traçado anteriormente, que nos permite realizar uma ponte entre o microterritório, a praça, o perfil das profissionais e sua clientela.

Atentando que se trata de um bairro cujo comércio é popular, a maior parte dos seus frequentadores são pessoas negras<sup>2</sup> que dispõem de uma renda baixa. Há uma relação direta entre as características étnicas e econômicas do bairro, da praça, das prostitutas e de quem procura seus serviços. Assim, notamos que o espaço de identidade cultural ou, como denomina Poche (*apud* Haesbaert 1997), *espaços de referência identitária* se define à Praça Gentil Ferreira: tomada pelo domínio simbólico exercido pelas prostitutas, símbolo cheio de signos do imaginário, que afirma e fortalece a identidade, individual e/ou coletiva.

---

<sup>2</sup> Conforme convenção do IBGE, no Brasil, população negra é o somatório de pretos e pardos. Para fins políticos, negra é a pessoa de ancestralidade africana, desde que assim se identifique (Oliveira, 2004).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## ***Ensaios de Geografia***

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Portanto, uma prostituta, mesmo em conflito com as demais, se identifica com o grupo (o microterritório) e este com o próprio espaço social da Praça. Em relação à questão da formação desta identidade, além das marcas identitárias supracitadas, as condições de trabalho e as relações de poder estabelecem a identidade, pois a união do grupo não se faz, precisamente, pela vontade própria dos indivíduos: é pelo modo homogêneo que os outros os tratam (Vogt e Lorenço; 2015). A identidade, ao se manifestar no *ator espacial*, se torna a justificativa para a realização do território. Dessa forma, Souza (2009, p. 84) afirma que: “A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sociocultural das pessoas estaria, inarredavelmente, ligada aos atributos do espaço concreto”.

Partindo dessa premissa, não é possível entender as práticas realizadas por esse grupo sem que haja a compreensão do seu microterritório e, sobretudo, da identidade que elas têm, já que a relação de poder, como visto em outras questões da pesquisa, tornou-se algo mais secundário. Dessa forma, buscar os fatores que corroboram para a apropriação desse coletivo sobre esse espaço, tornou-se primordial.

As experiências espaciais compartilhadas pelo grupo, marcadas por elementos que geram exclusão socioespacial, são aquelas que resultam na formação de identificação entre iguais, formando laços na constituição do território (Silva, 2010a). Desse modo, o território pode ser entendido como “[...] um campo de forças, uma teia ou rede de relações-sociais que, a par de sua complexidade interna, define, ao mesmo tempo, um limite, uma alteridade: a diferença entre nós [...] e os outros.” (Souza, 2009, p. 86).

A diferença entre o grupo das prostitutas e os demais frequentadores da praça é estabelecida a partir dessa identidade que, historicamente, as categorias sociais permitem, de acordo com preceitos morais (Costa, 2010), a ocorrência de generalizações estereotipadas e simplistas para que haja a classificação através da construção de identidade, conforme verificado por Fernandes e Pereira (2018).

As relações de poder e a identificação do grupo são intrínsecas ao conceito de território. Quanto a este primeiro elemento, as relações de poder podem ser observadas em campo; evidenciam-se na espécie de “pedágio” que deve ser pago a uma das mulheres, identificada com o pseudônimo de Damiana. A mulher não exerce mais a prostituição, e tornou-se uma espécie

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## *Ensaios de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

de “cobradora de impostos”, principalmente para as trabalhadoras recém-chegadas no local. Contudo, algumas disseram trabalhar em uma espécie de parceria com outras colegas com mais tempo na praça que impedem que elas paguem à senhora Damiana.

A partir disso, foi possível identificar uma espécie de microterritorialidade, onde as que estão há mais tempo cobram das mais novas ou as protegem. Assim, o poder é colocado em prática por meio de uma questão temporal, onde a dominação territorial é exercida pela aquela que trabalha no microterritório por mais anos, mesmo que não esteja na “batalha” (termo utilizados pelas xananas para se referirem ao trabalho que exercem).

As mulheres que trabalham na praça têm uma maior liberdade, uma vez que podem ir nos dias que quiserem mesmo que outras trabalhem diariamente. Algumas prostitutas relataram, inclusive, que quando não estão na praça vão para outro ponto da cidade, como a Praia do Meio. Outra característica marcante deste microterritório é o horário em que é exercida a atividade, durante o dia, o que se explica por se tratar de um bairro comercial, onde a movimentação é bem maior neste período, e pelo fluxo de clientes das lojas.

Ademais, quando questionadas sobre o porquê da escolha desse local, a maioria relatou que, por terem filhos, preferem trabalhar durante o dia. Somando a essa particularidade, há uma sensação de estarem mais seguras devido à movimentação de pessoas, já que o bairro se torna extremamente vazio à noite. É interessante ressaltar que, durante as entrevistas, as profissionais do sexo afirmaram que a escolha do local se dá também pela praça ter uma relação direta com os outros tipos de comércio que, como citado pelas interlocutoras, promove uma proximidade com as drogas, bebidas e mais pessoas. Outro ponto convergente entre essas mulheres na escolha do local de trabalho são seus próprios perfis físicos. Segundo as entrevistadas, as mulheres das casas de bordéis são mais “selecionadas”, ou seja, elas compreendem que, por serem mais velhas, não brancas e de baixa renda, em outros pontos de prostituição, não teriam a preferência dos clientes. Essa espécie de “subemprego” dentro da prostituição é a condição da maioria das mulheres de cor, e essa conjunção enquadra a situação daquelas que enfrentam discriminação social e de gênero (Zakara, 2021). Para elucidar as desvantajosas condições sociais e de trabalho destinadas às mulheres, principalmente às não brancas, a autora e psicóloga Cida Bento reflete sobre a responsabilidade da lógica do sistema capitalista no quadro social vigente. Tal sistema, que, segundo a pensadora, funciona baseado na exploração do trabalho

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

assalariado, congrega classes, reforça a supremacia branca e o patriarcado. Como resultado da citada lógica, há a expropriação de elementos de grupos minoritário tal como terras quilombolas e indígenas, além do direito ao trabalho com reconhecimentos jurídicos e sociais às mulheres não brancas. Na sociedade brasileira, essa falta do usufruto de “privilégios” trabalhistas é o resultado deste sistema que articulada o capital, o sexismo e o racismo (Bento, 2022).

No que se refere à delimitação do seu microterritório, essas mulheres marcam dois pontos na praça: uma lanchonete (Figura 3), no centro, e outra no seu início. Um dos motivos dessa demarcação territorial está no fato da grande movimentação no local e a necessidade da delimitação para serem identificadas pelos clientes. Entretanto, durante as entrevistas, inferimos que essa demarcação é, de certa forma, inconsciente. Além disso, existem outros fatores que a justificam como, por exemplo, o próprio horário do trabalho exposto ao sol, os locais, demarcados por elas, acabam ficando do lado mais arborizado.

Ainda existe uma particularidade que se trata de uma senhora que vende doces (Figura 4) há mais de 15 anos na praça e permanece sempre posicionada na mesma área, próximo às prostitutas. Essa senhora acaba sendo uma espécie de apoio para as xananas, informando às prostitutas os clientes que são confiáveis ou não. A vendedora exerce um posto de poder, mas, sobretudo, de cuidado com as profissionais do sexo: situação social conquistada no decorrer do tempo e estabelecimento de confiança entre as prostitutas.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

**Figura 3** – Lanchonete da Praça Gentil Ferreira



Fonte: Google Maps.

**Figura 4** – Vendedora de doces na praça Gentil Ferreira



Fonte: Google Maps.

A fim de mapearmos o tempo que trabalhavam na praça, elaboramos um quadro e neste é possível perceber que todas as prostitutas estavam há mais de 2 anos no local e que exerciam a profissão há mais tempo. Como um recurso para garantir o sigilo das entrevistadas, escolhemos pseudônimos e, dialogando com o nosso título, cada uma será chamada com a nomenclatura de uma flor, sendo elas: Flor de Guarujá, Bom dia, Turnera, Albina, Onze-Horas e Damiana (Quadro 1).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

# Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

**Quadro 1** – Tempo de prostituição e de trabalho na Praça, 2022.

Entrevistadas	Anos que trabalham nessa profissão	Anos que estão na praça
Flor de Guarujá	2 anos	2 Anos
Bom dia	12 Anos	2 Anos
Turnera	5 Anos	3 Anos
Albina	5 Anos	5 Anos
Onze-horas	14 Anos	3 Anos
Damiana	20 Anos	20 Anos

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir das ideias de Santos (2021).

Outra questão abordada durante as entrevistas foi a existência de conflitos por disputa territorial entre elas e, mais uma vez, foram mencionadas as brigas que sobre o pagamento à senhora Damiana, que, neste cotidiano, é a prostituta a mais velha em termos de idade e carreira, o que reforça, mais uma vez, a microterritorialidade realizada por meio de uma questão temporal e etária. Entretanto, devemos ressaltar que nenhuma aceitou falar sobre como é cobrada essa taxa.

Perguntamos ainda sobre o perfil dos seus clientes e todas responderam que se tratava de homens mais velhos. Nessa perspectiva, devemos lembrar que a praça é bastante frequentada por idosos que passam as tardes conversando com outros frequentadores assíduos do local. Durante o período em que estivemos em campo, percebemos uma relação de intimidades entre as prostitutas, os idosos e os ambulantes, uma vez que se conheciam pelos nomes, brincavam entre si e as mulheres pediam dinheiro, doces, sorvetes aos senhores do local.

A partir dessas observações, podemos concluir que a construção do microterritório das prostitutas na Praça é influenciada por diversas variáveis e que, além disso, se trata de uma construção complexa cujas relações de poder não ficaram tão explícitas, mas a identidade das xananas com o microterritório é bem clara. Como uma das principais marcas, está o fato de as profissionais do sexo considerarem que não conseguiriam trabalhar em outros locais, como por exemplo, em boates. Por fim, a própria dinâmica do bairro e, por conseguinte, a da praça, acabam por ter uma relação direta com a organização territorial da prostituição.

## Considerações Finais

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

## *Ensaio de Geografia*

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Durante a construção desse trabalho, foi possível realizar um levantamento, mesmo que breve, das diversas concepções sobre o conceito de território. Assim, podemos elencar alguns pontos fundamentais deste trabalho. Ficou evidente que a construção de um território se dá a partir das relações de poder e da identificação (que incide sobre a identidade individual e coletiva) que os atores sociais têm com o espaço. Além disso, outros pontos de relevâncias foram destacados, como a escala do recorte espacial e a questão de gênero e sexualidade. Sobre essa perspectiva, foi possível verificar a estruturado microterritório da prostituição na Praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim/Natal.

Assim como os demais, este território também apresenta as suas fronteiras e para a sua delimitação há influência de diversas variáveis, das quais durante a pesquisa em campo foi possível identificar: a localização da praça em um bairro comercial, o Alecrim, e a própria estrutura da praça que, por não ser totalmente arborizada, favorece a permanência dessas mulheres em uma das extremidades e/ou no meio da praça.

Somado a esses fatores, foi notável que as pessoas que estão na praça são frequentadores assíduos e por diversas questões acabam sempre localizando-se nos mesmos lugares, como a vendedora de doces que trabalha na praça há aproximadamente 15 anos e que fornece as informações às prostitutas mais novas sobre clientes.

Outra particularidade que merece destaque é o horário de trabalho que, no caso do território em estudo, se efetiva durante o dia. Isso se torna explicável, por meio da própria dinâmica existente no bairro, que como referenciado anteriormente, é comercial, ou seja, todo o fluxo de pessoas ocorre enquanto as lojas estiverem abertas, após isso, o bairro fica desocupado. Além disso, durante o dia elas se sentem mais seguras. Os territórios da prostituição acompanham a dinâmica da própria cidade na qual estão inseridas (Matos; Ribeiro, 1995).

Como a maior parte das entrevistadas já trabalhava no local há mais de dois anos, existia uma relação de amizade, uma espécie de coleguismo entre elas e as demais pessoas que também usufruem da praça para relações comerciais. Identificamos, ainda, a relação de poder que é estabelecida por uma questão temporal e geracional, ou seja, domina o território quem está no local há mais tempo. Entretanto, não foi possível identificar a espécie de “pedágio” que

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabela Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

mencionamos na última seção e a senhora Damiana relatou que isso era apenas uma ajuda que recebe delas.

Desse modo, podemos perceber que as relações sociais estabelecidas no microterritório estudado são marcadas por uma questão de poder e pela própria identificação do grupo com o local. Sob essa perspectiva, ficou muito claro o quanto há uma identificação do coletivo com o espaço social, pois, durante as entrevistas, as prostitutas relataram que as suas características não se adequam a outros locais, como boates, bares e bordéis frequentados por pessoas de maior poder aquisitivo. Além disso, todas foram unânimes ao relatarem o tipo de clientes que elas são habituadas a atender, a saber, homens idosos com baixa renda, não brancos. Por fim, apesar de se tratar de um estudo em um microterritório, percebemos o quanto tornam-se complexas as relações socioespaciais existentes nessa microterritorialidade e como se constituem a identidade, comunicação e coação entre os atores deste espaço vivido.

## Referências

ALOUFA, M. A. I. **Flor Chanana**. Prefeitura do Natal. SEMURB: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo, Natal, 2020. Disponível em: <https://www2.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-741.html>. Acesso em: 12 de novembro de 2022.

ALVEAL, C. M. O. **Memória minha comunidade**: Alecrim. Natal: SEMURB, 2011.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 27, p. 46 e 60, julho a dezembro, 2011. Disponível em <http://periodicos.furg.br/remea/article/view/3193/1855> Acesso em: 23 de outubro de 2024.

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das letras, 1. Ed. 2022.

BORDO, A. A.; SILVA, C. H. P. da; NUNES, M.; BARBOSA, T.; MIRALHA, W. **As Diferentes Abordagens do Conceito de Território**, 2004. Disponível em: <http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/diferentesabordterr.pdf> Acesso em: 03 de setembro de 2022.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



## ***Ensaio de Geografia*** **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

COSTA, B. P. da. Espaço social, cultura e território: o processo de microterritorialização homoerótica. **Espaço e Cultura**, [S. l.], n. 27, p. 25–36, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3540>. Acesso em: 23 outubro de 2024.

COSTA, B. P. da. Microterritorializações e microterritorialidades urbanas. **Terra Plural**, Ponta Grossa, v.11, n.1, p. 10-30, jan./jun. 2017 10.5212/TerraPlural.v.11i1.0001 Acesso em: 23 outubro de 2024.

CUNHA, G. S. **Alecrim**: O bairro do povão. Rio Claro: UNESP, 1982.

DIÁRIO DE NATAL. **Cidades**: Bairro guarda história viva da cidade. Edição de domingo, 16 de outubro de 2011.

FERNANDES, S. C. S.; PEREIRA, M. E. Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 30-49, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 5 Ed. 2006.

GONDIM, G. M. de M. MONKE, M. **Territorialização em saúde**. In: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tersau.html>. Acessado em 12 de novembro de 2022.

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e Identidade**: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: UDUFF, 1997.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2 Ed. 2006.

LOPES, J. N. D. Espaço Sexual: uma geografia do foder. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, nº 24, 2024. Disponível em: [https://periodicos.uff.br/ensaio\\_posgeo/article/view/59115](https://periodicos.uff.br/ensaio_posgeo/article/view/59115). Acesso em: 25 de agosto de 2024.

LUCENA, J. SANTOS, H. M. B. O. **Praça Gentil Ferreira, uma perspectiva da antropologia urbana**, 2011. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3374987> Acesso em: 27 de agosto de 2022.

MARINHO, A. L. S. **A praça, de novo, volta a ser do povo: um estudo etnográfico do espaço e da prostituição na Praça Gentil Ferreira**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação, 2003.

MATOS, R. B. de; RIBEIRO, M. A. C. Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 15, n. 1, p. 57-79, 1995.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025. Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons



NETO, N. T. Microterritorialidades nas cidades: uma introdução a temática. **Cidades**, Chapecó, v. 10, n. 17, p. 8 – 17, 2022.

OLIVEIRA, F. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos Avançados**, 18(50), 57–60. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100006>. Acesso em: 23 de outubro de 2024.

ORNAT, M. J. Espaços Interditos e a Constituição das Identidades Travestis através da Prostituição no Sul do Brasil. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 54-73, 2012.

PAIVA, G. J. de. **Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea**. Psico, São Paulo, v. 38, n. 1, pp. 77-84, jan./abr. 2007.

PLEIN, I. T. T.; FARIAS, F. R.; PLEIN, C.; MONDARDO, M. L. Território e Territorialidade na perspectiva de Robert David Sack. In: SAQUET, M. A. SOUZA, E. B. C. **Leituras do Conceito de território e de processos espaciais**. São Paulo: Expressão Popular, 1 Ed. 2009.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, M. A. Prostituição de Rua e Turismo: A Procura do Prazer na Cidade do Rio de Janeiro. **Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia**, UERJ, RJ, n. 3, p. 53-65, junho de 1998. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/48989> Acesso em: 25 de agosto de 2024.

SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. In: SANTOS, M.; BECKER, B. (Orgs). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2002.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E; GOMES, P. C; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 12 Ed. 2009.

SILVA, A. C. F; SANTOS, E. M. dos; ALMEIDA, I. D. Geografia do gênero e das sexualidades: Produção e análise de teses e dissertações de Geografia das universidades federais do Nordeste. In: **XIV ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA**, 14. 2021, Brasília.

SILVA, J. M. Geografia, Gênero e sexualidades: desafiando as práticas investigativas. In: 12<sup>a</sup> Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo. **12<sup>a</sup> Encuentro de geógrafos de América Latina – Caminando en una América Latina en transformación**. Montevideo, v. 1.p. 1-15, 2009a. Disponível em:

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025. Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/83.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2024.

SILVA, J. M. (Org). **Geografias Subversivas**. Ponta Grossa: Todapalavra, 1. ed. 2009b.

VOGT, S. LOURENÇO, M. L. A identidade social e o processo de identificação. In: **EVINCI** (Evento de iniciação científica), nº XIV, 2015, Curitiba. Resumos Expandidos. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/anaisdevinci/article/view/331> Acesso em: 27 de agosto de 2022.

ZAKARIA, R. **Contra o feminismo branco**. Tradução: Solaine Chioras e Thais Britto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

COSTA, Anne Isabelita Sabino de Mendonça. As xananas da praça: um breve estudo sobre as identidades no microterritório da prostituição na praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim (Natal/RN). **Revista Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122502, 2025.

Submissão em: 11/06/2024. Aceito em: 21/12/2024.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons